
Editorial

Fernanda Arno

Josiély Koerich

Renata Maia

Thayse Fagundes e Braga

A **Revista Santa Catarina em História**, além de contemplar artigos, estudos e resenhas recebidos em fluxo contínuo, constituiu também um importante espaço de inserção de trabalhos desenvolvidos por acadêmicas/os no decorrer da disciplina de História de Santa Catarina na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Esta edição é composta por um artigo, sete estudos e uma resenha, e procura contribuir com diferentes olhares sobre a história de Santa Catarina.

Na sessão **Artigos**, Rildson Alves dos Santos Grunow com o texto “Invisibilização dos negros no planalto norte catarinense: reflexões acerca da abordagem historiográfica da região do Contestado e o Ensino de História”, questiona o apagamento da presença negra na historiografia que trata do povoamento no planalto norte catarinense e a conotação pejorativa que foi dada aos participantes das lutas do Contestado. Ao longo do seu texto, o autor apresenta os fatores que geraram esse esquecimento e as relações de poder que tinham por finalidade promover uma política de embranquecimento da população na região de Santa Catarina.

Na sessão **Estudos**, fazendo uso do método História Comparada, Aline Nunes e Lara Lucena Zacchi, realizaram o estudo intitulado “Os Maios de 1968: Juventude, Movimento Estudantil e Imprensa em Florianópolis e Paris” onde procuram analisar as semelhanças entre os movimentos estudantis promovidos por jovens em 1968 na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), instalada em Florianópolis/SC, e nas universidades Sorbonne/Nanterre, em Paris. As autoras buscaram também focalizar a devida atenção que se deve dar às diferentes versões dos fatos apresentadas na imprensa, bem como as omissões, que muito revelam sobre a posição assumida por aquele grupo. A construção deste texto foi possível através da pesquisa em jornais do ano de 1968 com circulação em Florianópolis, que expuseram situações de repressão sobre alguns estudantes da UFSC no contexto da ditadura civil-militar apagadas da historiografia catarinense.

Partindo de pistas apresentadas em jornais de Florianópolis do século XIX acerca da construção do Mercado Público municipal, Gabriel Simon Machado e Larissa Neves,



buscaram compreender os embates entre o Partido Judeu e o Partido Cristão na cidade. Descobriram e revelam-nos ao longo de seu estudo “Presença Judaica em Santa Catarina: os embates políticos entre Partido Judeu e o Partido Cristão na Ilha do Desterro”, a existência de uma elite judaica na capital catarinense com forte envolvimento político e cultural na cidade, ligada à maçonaria e expressando-se através da imprensa. Os autores perceberam que as disputas, que se mascaravam como religiosas, eram uma concorrência por poder e dominação política na cidade.

Com a proposta de transitar entre os conhecimentos das áreas de História e Antropologia problematizando os conceitos de “identidade”, “cultura” e “regionalismo”, Álvaro Henicka de Paula, desenvolveu o estudo “Identidade, cultura e regionalismo: um estudo de caso com o grupo de arte e cultura, Querência Açoriana”. O autor realizou entrevista com os membros de um grupo de arte e cultura de Santa Catarina que enaltecem valores do gauchismo, divulgando através da dança passos e músicas típicas do Rio Grande do Sul.

Os autores Nathan Marcos Buba e Aaron Fernando de Paula expõem avanços nas áreas de história da imigração e indígena ao analisar as medidas adotadas pelo Governo brasileiro e catarinense, entre 1836 e 1912, sobre a instalação de imigrantes europeus em terras já ocupadas pelos Xokleng/Laklãnõ. Para a construção de “O preço de uma ‘Alemanha sem passaporte’: as medidas contra os Xokleng/Laklãnõ no interior catarinense (1836-1912)”. Os autores tomaram como fonte Relatórios da Província de Santa Catarina que apresentavam subsídios para a discussão da questão indígena; o relato de Roberto Avé-Lallemant, viajante do século XIX; além de uma investigação bibliográfica. O texto procura mostrar que as medidas governamentais aplicadas no século XIX e início do século XX são responsáveis por prejuízos que afligem a população indígena no estado até a atualidade.

Através de uma interação de temáticas ligadas à historiografia, literatura e arte, Airton da Silveira Filho, Beatriz Córdova Wandscheer e Vera Cristina Caparica Ferreira apresentam o estudo “Revista Sul e suas intenções à literatura”, que coloca em relevo o Círculo de Arte Moderna e a Revista Sul enfatizando a importância que esse grupo artístico e seu meio de comunicação tiveram para a inserção da arte moderna no estado de Santa Catarina. Além disso, as autoras e o autor fazem uma importante problematização da visão de “atraso” que acompanhou muitas das críticas direcionadas aos artistas catarinenses.

Abordando sobre a construção da hegemonia estadunidense no Brasil durante a Segunda Guerra Mundial, Gabriel Lecznieski Kanaan, a partir de uma abordagem micro-



histórica e focalizando sua análise em Florianópolis na década de 1940, em “Os rostos do imperialismo estadunidense: poder e política em torno do Office de Florianópolis”, procura compreender as relações de força que foram criadas ao redor do Escritório do Coordenador de Assuntos Inter-Americanos (Office of the Coordinator of Inter-American Affairs - OCIAA). Analisando e utilizando como fonte documental os arquivos do Office, o autor investiga ainda, entre outras questões: o papel dos indivíduos na construção dessas relações de força locais; quem eram os agentes do Escritório de Florianópolis e por que se vincularam a ele; assim como a relação do Office com o poder público e privado e qual o lugar da agência no cenário político local.

Trabalhando também com questões sobre identidade, Mariáh Leticia Goss, Gabriel Goulart Barboza e Matheus Lehnen no estudo “Entre *Deutschtum* e brasilidades: as utilizações políticas das construções identitárias e nacionalistas”, analisam notícias relacionadas à vinda de imigrantes alemães para Santa Catarina. Tendo por fontes os jornais *A Regeneração*, *O Dia*, *República* e *Planalto* que circularam no estado no final do século XIX e início do XX, buscam mostrar como os discursos que emergiram acerca desses estrangeiros e seus descendentes receberam diferentes entonações no decorrer dos anos, além de perceber como, com o término da escravidão e as primeiras campanhas de nacionalização, a necessidade de uma nova mão-de-obra repercutiu e afetou os discursos produzidos nesses periódicos.

Na sessão **Resenhas**, Eriziane de Moura Silva Rosa e Angélica Alves Bueno apresentam a tríade de coletâneas: “Gênero, linguagens e etnicidades”, “Gênero educação e trabalho” e “Gênero sexualidade e corpo”, com o intuito de promover uma reflexão sobre os tipos de discussões realizadas em cursos de formação de professoras/es, que colaboram para elucidar temas ligados ao gênero, à sexualidade, às relações étnicas e à diversidade cultural.

Com temática variada e aprofundando-se em novos assuntos da história de Santa Catarina, esta edição procura proporcionar as/aos leitoras/es novos olhares a partir de perspectivas historiográficas, museológicas e antropológicas. Desejamos a todas/os uma boa leitura.

